

Portugal é acusado de ajudar a transportar presos

A ONG britânica *Reprieve* acusa o governo português de colaborar com o transporte de presos, acusados de terrorismo, para a Base Naval de Guantánamo, em Cuba, a 144 de Miami. O relatório de ONG recomenda “exame de consciência” ao governo de Portugal. De acordo com o dossiê, um grupo de 728 dos 744 prisioneiros transportados para a unidade militar norte-americana em Cuba passou por “jurisdição portuguesa”. O relatório foi divulgado em Londres na noite de segunda-feira (28/1).

O relatório inclui os nomes dos prisioneiros transportados bem como os locais de onde partiram. E ainda lista os 48 vôos em que esses prisioneiros foram transportados. Desses 48 vôos, nove pousaram em Portugal – no arquipélago dos Açores, nos aeroportos das Lajes e Santa Maria. O nome da ONG *Reprieve*, em inglês, significa indulto ou comutação de pena.

Segundo a ONG, o primeiro vôo registrado em solo português ocorreu em 11 de janeiro de 2002 (procedente da base de Morón, na Espanha) e o último em 7 de maio de 2006. Assim, os chamados “vôos da CIA” contaram com a colaboração de três governos portugueses. Mas foi no governo de José Sócrates, que tomou posse em março de 2005, que ocorreu o maior número de pousos em Portugal, cinco. O primeiro foi dois dias após a posse, nas Lajes (ilha Terceira, Açores).

Em 2005, mais pousos foram registradas em território português: em 22 de julho e 22 de agosto (Lajes) e 8 de setembro (Santa Maria). O último registrado foi em 7 de maio de 2006. A *Reprieve* apresentou a lista dos passageiros de apenas um dos vôos: três paquistaneses, três iemenitas, um afegão, um saudita e um etíope. As listas preparadas pela ONG recorreram, em parte, ao trabalho de investigação da eurodeputada socialista Ana Gomes, divulgado em janeiro de 2007.

Clive Stafford Smith, diretor legal da *Reprieve*, diz no relatório que o governo português “tem de fazer um sério exame de consciência”. “Nenhum destes prisioneiros poderia ter chegado a Guantánamo sem a cumplicidade portuguesa.”

Histórico

A prisão da base naval de Guantánamo foi criada em 11 de janeiro de 2002. Para lá foram enviados os prisioneiros capturados pelas forças dos Estados Unidos que invadiram o Afeganistão logo após os atentados contra as torres gêmeas de Nova York, em 11 de setembro de 2001. Outros suspeitos de terrorismo também foram enviados para a prisão.

As oitivas desses extraditados pela CIA dispensam acompanhamento do caso por advogados e também a Constituição dos EUA. É o que é previsto pelo Ato Patriótico. O Congresso americano aprovou o Ato Patriótico, um pacote legislativo gerado pelo temor aos terroristas, 45 dias após o 11 de setembro sem nenhuma consulta à população. O significado da expressão Patriotic — Provide Appropriate Tools Required to Intercept and Obstruct Terrorism — explica a intenção do governo Bush: gerar ferramentas necessárias para interceptar e obstruir atos de terrorismo.

A prática de esconder suspeitos de terrorismo em outros países ganhou o nome de *rendition*. O nome é dado para um recente fenômeno da política externa americana, que consiste em colocar em campo

agentes da CIA seqüestrando suspeitos de terrorismo, em todo o mundo, e os levando em aviões a campos de tortura. Os jornalistas especializados em investigar *renditions* debatem leis internacionais que possam tolher esse tipo de prática.

Date Created

29/01/2008